PL 18/2010

Câmara Municipal de São Paulo

JUSTIFICATIVA

A Educadora.

A educadora Rosely Ribalta nasceu em 28 de fevereiro de 1961 na cidade de São Paulo. Viveu a infância e a adolescência no bairro de Vila Olímpia, onde completou o estudo básico na Escola Municipal de Vila Olímpia. Em 1981, formou-se em pedagogia pela PUC-SP. Em 1982, casou-se com Paulo José De Gasperi, com quem viveu vinte e cinco anos. Naquele mesmo ano, adquiriu um terreno no recém inaugurado loteamento Jd. Guanhembú, onde fixou residência.

A homenageada dedicou sua vida à família, à educação, às amizades e a prática do altruísmo. Como educadora, foi professora titular da rede municipal de ensino de São Paulo desde a formação acadêmica. Lecionou nas escolas de ensino fundamental Miguel Vieira, na Cidade Dutra, Paulo Setúbal, no Jd. Primavera e Engenheiro José Amadei, no Jd. IV Centenário. Lecionou ainda como professora titular, na vizinha cidade de Diadema por dois anos. No início da carreira do magistério, lecionou também no mobral-SESC – Projeto Entidades – Criado e subsidiado pela prefeitura de São Paulo.

Na qualidade de servidora pública em 1988, atuou no Núcleo de Ações Educativas (NAE) da prefeitura, criado na gestão da então prefeita Luiza Erundina. De forma marcante, efetiva e comovente, integrou a equipe de educação de Adultos do Núcleo durante os quatro anos daquela administração. Como ela mesma dizia, as atividades realizadas no Núcleo eram motivadas pela satisfação e pelo prazer de ser educadora. Uma de suas maiores alegrias, foi ter participado, ainda que de forma indireta, da criação do MOVA (Movimento de Alfabetização de Adultos), projeto idealizado pelo educador e pensador, Paulo Freire, de quem era admiradora. Idealista Rosely incentivou a implementação do MOVA na região. As

PL 18/2010

primeiras salas de aula foram organizadas no salão paroquial da comunidade Santa Inês, no Jd. Orion.

A voluntária.

Em 1989, voluntariamente, assume a coordenação da Microrregional de Interlagos, braço político-participativo da regional Capela do Socorro, cuja principal função era organizar formas de participação popular nas decisões do orçamento do município – orçamento participativo. Durante os trabalhos de coordenação Rosely enfrentou o descontentamento das focas contrárias às suas práticas democráticas e socialistas, condizentes com aquela administração municipal que se iniciava. A fim de incentivar a participação de líderes comunitários e moradores nas reuniões, Rosely muitas vezes arcava com a divulgação dos eventos – reuniões, plenárias, etc. – custeando faixas e cartazes e até lanches para os convidados.

A liderança.

À época em que se mudou para o Jd. Guanhembú. A região era carente de tudo. Sequer linha de ônibus havia. Rosely começou então sua peregrinação para conscientizar os moradores da necessidade de melhorias na região. Ainda que não se aceitasse como tal, por sua visão de mundo, cidadã, democrática e justa, no Jd. Guanhembú ela passou a ser vista como uma líder comunitária. Defensora da causa feminina, Rosely orientou a Associação de Mulheres do bairro para a participação político-comunitário, encabeçando movimento em favor da regularização dos lotes, inclusive com indicação de nomes sugeridos por ela para denominação de logradouros públicos, na maioria de mulheres, sendo aprovados pela Câmara de Vereadores, entre os quais, o nome de Irmã Dulce, que nomeou a antiga avenida um, onde ela construiu a sua casa. Ao mesmo tempo, conseguiu unir as lideranças locais na luta pela construção de um posto de saúde na região,

pl 38/2010

depois de tomar conhecimento das condições dos moradores da favela São Vicente. Na época, conseguiu chamar a atenção do então secretário José Aristodemo Pinotti, de quem teve o apoio para o trabalho junto àquela comunidade. O sonho de Rosely ainda não se concretizou, mas a semente por ela semeada continua germinando, pois recentemente a sua causa foi retomada pela comunidade.

Defensora da ecologia.

Partidária da causa ecológica, durante mais de vinte anos, cuidou deste espaço, ora denominado, com muito carinho e dedicação. Algumas das árvores plantadas na praça, a exemplo de dois grandes pés de eucaliptos lá existentes, próximos à Avenida Presidente João Goulart foram plantadas e conservadas por ela e seu pai de criação, "seu Paulino" morto em 2004. Para ela, outro de seus sonhos, era transformar o logradouro em espaço apropriado para área de lazer das crianças deveria ser uma questão de prioridade para a comunidade. Os amigos mais próximos, que sabiam de seu apego ao espaço, naturalmente se referiam ao lugar como "**a praça da Rose**", referência esta **viva e justa** até os dias de hoje.

Rosely Ribalta, que antes de tudo, tinha orgulho de ser educadora, faleceu em 26 de março de 2008, aos 47 anos, em conseqüência de um câncer da mama, contra o qual lutou por dois anos. Mas seu nome e sua história permanecerão vivos na memória daqueles que tiveram o privilégio de conviver com ela, seja como entes da família ou como os muitos amigos que ela cultivava, ou ainda, simplesmente como conhecidos.